

F E D E R A Ç Ã O E S P I R I T A D O P A R A N Á

D E P A R T A M E N T O D E I N F Â N C I A E J U V E N T U D E

1 9 8 7

L I T E R A T U R A I N F A N T I L

EXERCÍCIOS DE INSTRUÇÃO PROGRAMADA

CADERNO III

CURITIBA PARANÁ

38 Um homem tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse : " Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. " Este respondeu : " Irei, Senhor. " E não foi. E chegando ao segundo, disse-lhe o mesmo. Porém, este respondeu-lhe: " Não quero ". Mais tarde, tocado de arrependimento, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai ? Responderam eles: " O segundo. " Declarou-lhes Jesus: " Em verdade vos digo que os publicanos e meretrizes entrarão primeiro no reino de Deus. " (Mateus, XXI, 28 - 31) .

Este é um exemplo de estória imaginária, que se vale de acontecimentos reais para ensinar uma verdade de aplicação imediata ou remota, que conhecemos sob o nome de _____.

parábola

39 Uma raposa contemplava uns cachos de uvas já muito maduros, que estavam pendurados numa linda parreira. Queria comê-las, mas não sabia o que havia de fazer para as alcançar. Vendo que não era possível alcançá-las e que todos os seus esforços eram inúteis, disse para se consolar: " Não quero estas uvas porque estão verdes!"

A injúria, muitas vezes, é filha do despeito.

Nesta estória, a raposa toma características humanas, apontando as fraquezas dos homens e servindo como alertamento contra tais fraquezas.

Esta é, pois, uma _____.

fábula

40 Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha:
 - " Por que você está com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo ? "
 - "Deixe-me, senhora."
 - "Que a deixe ? Que a deixe ? Por que ? Por que lhe digo que está com um ar insuportável ? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça. "
 - "Que cabeça, senhora ? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar ? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com sua vida e deixe a dos outros. "
 - "Mas você é orgulhosa."
 - "Decerto que sou."
 - "Mas por quê ? "

Citamos acima um exemplo de estória imaginária, na qual os objetos se apresentam com características humanas, visando um ensinamento moral.

Este tipo de estória chama-se _____.

apólogo

41 Qual não foi o seu espanto, quando, chegando perto, viu na boca do formigueiro, o Negrinho de pé, com a pele lisa perfeita, sacudindo de si as formigas que o cobriam ainda! O Negrinho de pé, e ali ao lado, o cavalo baio. Ali, junto à tropilha dos trinta tor-dilhos, e fazendo-lhe frente, de guarda, o estancieiro viu a madrinha dos que não a têm, viu a Virgem, Senhora Nossa, tão serena!

Este fato, não sabemos se é real ou imaginário, porque foi modificado pela fantasia popular no decorrer dos tempos.

Acabamos de narrar uma parte da _____ do Negrinho do Pastoreio.

lenda

42 Uma vez, os anõezinhos roubaram uma criança que dormia num berço e puseram em seu lugar um anão cabeçudo, olhos vermelhos, que nem comia, nem bebia. A mãe da criança, muito aflita, foi à casa da vizinha pedir-lhe conselhos.

Esta lhe disse que levasse a criança à cozinha, e a pusesse no chão junto a duas cascas de ovo, com água dentro a ferver.

Se ela risse, seria sinal de que não era seu filho.

A mulher fez como lhe ensinou a vizinha e logo que a água começou a ferver nas cascas, o anãozinho exclamou: " Apesar de mais velho do que um corvo, nunca vi cozinhar-se em casca de ovo ! "

E soltou uma formidável gargalhada.

Enquanto ele ria, uma porção de anõezinhos entrou, trazendo de volta a verdadeira criança e levando consigo o anãozinho brincalhão.

Acabamos de citar um exemplo de estória imaginária, na qual os acontecimentos mais inacreditáveis se dão, num abrir e fechar de olhos.

A este tipo de estória chamamos _____.

contos de fadas

43 Entre suas várias canções, havia uma que dizia:

- " Só Deus é poderoso ! Poderoso só Deus mesmo ! "

Era essa a canção predileta e sempre a cantava, com especial entusiasmo.

.....

Pai João, em sua simplicidade ingênua, não percebendo a

inconveniência de seus versos, continuou a cantar, com mais entusiasmo ainda. E, cantando dizia:

- "Só Deus é poderoso ! Poderoso só Deus mesmo ! "

.....
Os meses foram passando...E Pai João, todas as tardes ,
continuava a cantar sua canção predileta. E, cantando dizia:

- "Só Deus é poderoso ! Poderoso só Deus mesmo ! "

Esta é uma estória _____, porque determinados elementos se repetem com frequência, na mesma ordem.

repetitiva

44 Os exemplos de estórias imaginárias que apresentamos procuram todas cumprir as três grandes finalidades da Literatura Infantil, que são _____, _____ e _____.

recrear, educar, informar

45 Nem todas as estórias podem ser apresentadas como estão nos livros, pelos evangelizadores. É preciso adaptá-las. A adaptação das estórias segue um critério. É necessário observar se a estória apresenta os quatro elementos essenciais na sua organização lógica, ou seja, _____, _____, _____ e _____.

introdução, enredo, clímax, conclusão

46 Os anõezinhos roubaram uma criança que dormia num berço , e puseram em seu lugar um anão cabeçudo, de olhos vermelhos, que nem comia nem bebia. A mãe da criança , muito aflita, foi à casa da vizinha pedir-lhe conselhos.

Esta estória (apresenta/não apresenta) introdução, porque (responde/não responde) às perguntas: quem ? quando ? onde ? o quê ?

não apresenta; não responde

47 Depois de adaptada a introdução, deve-se examinar o enredo, de modo a eliminar o que não concorra para aumentar o seu valor e acrescentar os detalhes que sirvam para reforçar o aspecto moral. À medida que os fatos se desenrolam, devem tornar-se cada vez mais interessantes, até atingirem o ponto culminante da estória, que é o

clímax, como você já sabe.

siga adiante, por favor.

48 E ele nadou em direção aos lindos cisnes brancos. Logo que estes o viram, nadaram para ele, batendo as asas com alvoroço. - "Matem-me", disse ele. Mas quando baixou a cabeça, esperando humildemente o ataque das lindas aves, eis que vê, refletida na água, não a cabeça cinzenta de uma ave feia e desprezível, mas a de um lindo cisne branco, que ele era, sem o saber.

Nesta parte de estória, o Patinho Feio, os fatos (atingiram/não atingiram) o seu clímax ou ponto culminante.

atingiram

49 Depois do clímax, deve-se verificar se a conclusão encerra rapidamente a estória, sem apresentar-lhe moral.

E o filho do pescador, olhando o mar, cujas ondas serenas batiam carinhosamente no pequeno navio, e lembrando-se dos seus brados de desespero, no momento em que se julgara perdido, murmurou docemente, com a voz impregnada de infinita ternura: " Obrigado, Pai Celeste, por teres atendido ao meu apelo. "

Neste exemplo, a conclusão (está de acordo/não está de acordo) com as condições necessárias a um bom desfecho.

está de acordo

50 Agora você já entendeu que uma estória, para atingir os seus objetivos, deverá ser apropriada à idade do leitor ou ouvinte a que se destina, e conter os seus quatro elementos essenciais, que são: _____, _____, _____ e _____.

introdução; enredo; clímax; conclusão

51 Outra condição para que tenhamos uma boa estória, é apresentar uma linguagem simples e adequada ao nível dos ouvintes.

Num casebre em ruínas, morava uma velhinha conhecida apenas pelo nome de Maria Matilde.

Vivia só. Não tinha filha, nem marido, nem irmão...ninguém no mundo ! Perdera os pais bem moça ainda e, desde então, habituara-se a viver sozinha.

Este é um exemplo de estória com linguagem (simples/difícil), para os ouvintes a que se destina, ou seja, crianças.

simples

52 São duas características de uma boa estória:

- a) conter os _____ elementos essenciais de uma estória;
 b) apresentar linguagem _____ aos ouvintes a que se destina.

a)quatro;b)simples

53 A terceira característica de uma boa estória é apresentar moral implícita.

- "Sou eu, Maria Matilde... Não tenho a quem recorrer.Meus irmãosinhos choram de frio e de fome...Minha mãe está doente. Ajuda-me, Maria Matilde, não deixes que eles morram !..."

A velha a olhava com espanto. Depois, sempre em silêncio, entrou , dirigiu-se ao catre, sumiu as mãos ossudas nos rasgões do colchão, e atirou, vertiginosamente, punhados de dinheiro em moedas e papel para a mocinha estupefata.

- "Teus irmãos estão com frio ? " dizia ela, com voz rouca. " Toma e vá comprar agasalho para eles ! Têm fome ? Dá-lhes pão... muito pão...Toma! Toma ! Vá para junto deles, boa irmã. Vá com Deus ! "

Esta estória (contém/não contém) a terceira característica de uma boa estória que é moral implícita.

contém

54 Agora, complete as características de uma boa estória:

- a)conter os quatro _____ da estória;
 b)apresentar _____ e adequada aos ouvintes a que se destina;
 c)conter _____.

a)elementos essenciais;b)linguagem simples;c)moral implícita

55 A quarta característica de uma boa estória é possuir assunto interessante.

A menina aparava aquele dinheiro inesperado, num delírio de felicidade.

Maria Matilde deu-lhe tudo, tudo ! Depois, como se tivesse recuperado todas as forças, empurrou-a violentamente pela porta fora, parecendo querer fugir ao agradecimento que se refletia nos olhos da mocinha. Fechou-se, então, dentro do casebre e desatou a chorar. Como haveria ela, agora, de comprar o sino de ouro e construir sua alta torre rutilante ? Teria de recomeçar pelo primeiro cruzeiro... e as costas doíam-lhe tanto, tanto !...Estava tão fraca, tão velha, tão doente !...

Esta estória (apresenta/não apresenta) a quarta característica de uma boa estória que é possuir assunto interessante.

apresenta

56 Relacione as quatro características de uma boa estória exemplificadas nos quadros anteriores.

a) Conter os quatro _____ da estória.

b) Apresentar _____ e adequada aos ouvintes.

c) Conter uma _____.

d) Possuir um _____.

a) elementos essenciais; b) linguagem simples;
c) moral implícita; d) assunto interessante

57 A quinta característica de uma boa estória é ser movimentada.

Maria Matilde chorava e lamentava-se, porém, -coisa maravilhosa ! - não se arrependia do que havia feito ! Serviu-lhe mesmo de consolo a lembrança de que aquelas crianças não mais passariam fome e frio. Aos poucos, as lágrimas foram rareando, até pararem de rolar de seus olhos gastos e embaciados. Mas a pobre velha sofria. A cabeça estalava-lhe, as costas doíam-lhe e tremores de frio faziam os maxilares chocarem-se. Toda a noite se debateu em febre, com os lábios secos, os olhos em fogo, as roupas, ainda alagadas de

chuva, unidas aos membros doloridos.

Se você ler com atenção este exemplo, poderá responder à pergunta:

Esta estória contém a quinta característica de uma boa estória ? (sim/não).

sim

58 São características de uma boa estória:

a) conter os quatro _____ da estória;

b) apresentar _____ e adequada aos ouvintes;

c) conter uma _____;

d) possuir um _____;

e) ser _____.

a) elementos essenciais; b) linguagem simples;
c) moral implícita; d) assunto interessante;
e) movimentada

59 A sexta característica de uma boa estória é apresentar surpresas.

Mas Maria Matilde não estava morta, não! Vivia em espírito e lá estava ela, no outro plano da vida, amparada por seu bondoso guia, um ancião de longas barbas brancas, envolto em sua luminosidade de cor rosada. De olhos cerrados e com um sorriso de felicidade nos lábios, ouvia extasiada, o badalar de um sino à sua passagem.

- "O sino de ouro! ...É ele quem badala ! " murmurou, contrita. Quem o construiu com este som tão belo ? "

Esta estória (possui/não possui) a sexta característica de uma boa estória que é apresentar surpresas ?

possui

60 Relacione as seis características de uma boa estória, que você aprendeu, examinou e constatou nos exemplos dados:

- a) conter os quatro _____ da estória;
- b) apresentar _____ e adequada aos ouvintes;
- c) conter uma _____;
- d) possuir um assunto _____;
- e) ser _____;
- f) apresentar _____.

a) elementos essenciais; b) linguagem simples;
 c) moral implícita; d) interessante;
 e) movimentada; f) surpresas.

Você chegou ao final do Caderno III

" Semeemos o livro espírita, e estaremos libertando desde agora o mundo de amanhã, com a madrugada da Era Nova de que o Espiritismo se faz mensageiro. "

- Joanna de Ângelis -
